

PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DOS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID 19 SOBRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

PERCEPTION AND KNOWLEDGE OF THE EFFECTS OF THE COVID 19 PANDEMIC ON NURSING STUDENTS

Stephany dos Santos Chagas 1

Alanna Monik Bucar Alves 2

Vinícius Gonçalves Lopes 3

Resumo: Diante da gravidade da COVID-19, houve mudanças significativas nos hábitos, incluindo o distanciamento social, que resultou na suspensão de atividades presenciais, sociais e educacionais, levando ao fechamento de instituições de ensino públicas e privadas, independentemente do nível, a fim de evitar aglomerações. O objetivo principal deste trabalho foi conduzir uma pesquisa bibliográfica usando bases de dados indexadas, como o PubMed, Scielo e ScienceDirect, para avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre estudantes de enfermagem. Os resultados revelaram que os estudantes de enfermagem foram profundamente afetados pela pandemia, apresentando sintomas de transtornos psicológicos, como estresse, ansiedade generalizada, fobias, medo excessivo, tristeza profunda, depressão e, em casos mais graves, ideação suicida. A pandemia reconfigurou o ensino nas faculdades, mas essas mudanças abruptas tiveram um impacto negativo sobre o bem-estar e o comportamento dos estudantes, gerando estresse e frustrações. Portanto, é crucial destacar os principais desafios enfrentados pelos estudantes, mostrando que as mudanças repentinas afetaram seu comportamento e desencadearam situações severas que prejudicaram sua qualidade de vida. Medidas sociais e educacionais devem ser implementadas para mitigar esses efeitos e garantir o bem-estar físico e mental dos estudantes.

Abstract: Given the severity of COVID-19, there have been significant changes in habits, including social distancing, which resulted in the suspension of face-to-face, social and educational activities, leading to the closure of public and private educational institutions, regardless of level, in order to avoid crowds. The main objective of this work was to conduct a bibliographical search using indexed databases, such as PubMed, Scielo and ScienceDirect, to assess the impact of the COVID-19 pandemic on nursing students. The results revealed that nursing students were deeply affected by the pandemic, showing symptoms of psychological disorders, such as stress, generalized anxiety, phobias, excessive fear, deep sadness, depression and, in more serious cases, suicidal ideation. The pandemic reconfigured teaching at colleges, but these abrupt changes had a negative impact on students' well-being and behavior, generating stress and frustration. Therefore, it is crucial to highlight the main challenges faced by students, showing that sudden changes affected their behavior and triggered severe situations that harmed their quality of life. Social and educational measures must be implemented to mitigate these effects and ensure the physical and mental well-being of students.

Palavras-chave: COVID-19. Distanciamento Social. Ensino durante a Pandemia. Saúde Mental Estudantil. Impacto da Pandemia.

1 - Aluna do Curso de Enfermagem da Faculdade UNITOP. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0972534085752144>. E-mail: stephany-santos17@hotmail.com

2 - Aluna do Curso de Enfermagem da Faculdade UNITOP. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4635656161383216>. E-mail: alannabucar20@gmail.com

3 - Professor do curso de Enfermagem Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos – UFT. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6085-8805>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5685969654418206>. E-mail: vglopes06@gmail.com

Introdução

O coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), é o sétimo coronavírus humano, e foi descoberto em Wuhan, província de Hubei, China, durante a recente epidemia de pneumonia em janeiro de 2020 (ZHOU et al., 2020; WU et al., 2020). Desde então, o vírus se espalhou por todo o mundo e, até 29 de novembro de 2022, infectou aproximadamente 642 milhões de pessoas e causou a morte de cerca de 6,4 milhões em todo o mundo (WHO, 2022). O SARS-CoV-2, bem como o SARS - CoV e o coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS - CoV) causam pneumonia grave com uma taxa de mortalidade de aproximadamente de 2,9%, 9,6% e 36%, respectivamente (CIOTTI et al., 2020; WANG et al., 2020).

Diante da gravidade da COVID-19 mudanças de hábitos foram adotadas, entre elas o distanciamento social, que levou à suspensão de atividades presenciais, sociais, educativas, esta última teve como consequência o fechamento de instituições de ensino privadas e públicas, independentemente do nível, a fim de evitar possíveis aglomerações. Mediante este cenário, as instituições de ensino se viram obrigadas a encontrar alternativas para permanecer com as atividades mesmo durante o período de distanciamento social (SENRA; SILVA, 2020; PRATA, 2020).

Frente à pandemia da COVID-19, os alunos do mundo inteiro apresentaram queixas diversas, tais como, estresse, duração do período da quarentena, preocupações quanto ao ano acadêmico, sentimentos variados de frustração, solidão, negação, ansiedade, fobias, transtornos mentais e depressão (OLIVEIRA et al., 2020). A Unesco estima que o fechamento das instituições de ensino por causa da pandemia afetaram metade dos estudantes do mundo cerca de 890 milhões em 114 países. De acordo com o monitoramento da UNESCO, mais de 160 países implementaram fechamentos nacionais, que impactaram mais de 87% da população estudantil mundial (UNESCO, 2020). Universidades de todo o mundo têm dúvidas sobre quanto tempo durará a crise do coronavírus e como isso pode afetar a saúde mental de alunos e professores (OLIVEIRA et al., 2020; MOK et al., 2020).

Nesse sentido, podemos elencar como um campo de estudo amplo e desafiador, os acadêmicos do curso de enfermagem de todo o mundo, visto que os mesmos podem estar inseridos diretamente na linha de frente ao combate ao novo coronavírus. Logo, o curso de enfermagem é conhecido pela sua amplitude prática, uso de laboratórios e realizações de estratégias de ensino que permitam a experimentação acadêmica, atividades estas lesadas devido ao período pandêmico. (SILVA et al., 2022). Outro fator importante a ser citado é a falta de acesso a meios tecnológicos por parte de alguns estudantes e professores, seja equipamentos eletrônicos como computadores, ou até mesmo a falta de internet, impedindo o acesso aos conteúdos e atividades propostas. Essa realidade está presente em todo o território brasileiro e mundial, fato que comprova o alto nível de desigualdade social e financeira (ALMAIAH et al., 2020).

A partir da problemática elencada anteriormente relacionando os impactos do novo coronavírus em estudantes de enfermagem, esse estudo tem como objetivo principal identificar os principais impactos que afetaram os alunos de enfermagem no período pandêmico da COVID-19 e as repercussões na qualidade de vida e descrever as principais atividades desenvolvidas pelos acadêmicos no curso de enfermagem para minimizarem o efeito da pandemia sobre sua saúde mental e descrever as ações que geraram estresse e ansiedade nos alunos de enfermagem.

Metologia

Para a elaboração do presente trabalho foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, onde realizou-se a pesquisa através de bases de dados indexadas utilizando as seguintes bases: *PubMed (US National Library of Medicine)*, *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*

e *Science direct*. Os critérios para seleção dos artigos utilizados foram: trabalhos disponíveis nas plataformas de busca com acesso livre ao conteúdo, linguagem em português ou inglês (podendo variar de acordo com a base de dados). Consequentemente, foram feitas as leituras dos títulos e dos resumos de todos os registros encontrados para selecionar os artigos pertinentes para leitura completa. A pesquisa foi suplementada por capítulos de livros, dissertações, teses e artigos correlacionados. Os estudos cuja pertinência temática foi confirmada na leitura completa fizeram parte deste trabalho. Para obter um melhor refinamento dos dados e consequentemente dos estudos, as buscas foram realizadas por meio dos termos únicos e correlacionados entre si. Como resultado prévio, o número de publicações no *Science direct* foi o mais elevado e a plataforma Scielo apresentou os menores valores em relação às demais bases consultadas, demonstrando assim que os dados disponíveis em bases de dados brasileiras são insuficientes.

Resultados e Discussão

A Pandemia de Covid –19

Pandemia é uma palavra de origem grega, formada com o prefixo neutro *pan* e *demos*, povo. O conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente (IGLESIAS et al., 2021). No decorrer dos séculos diversas pandemias assolaram a população mundial, dentre elas podemos destacar em 2009 o vírus H1N1, causador da gripe suína, matando cerca de 16 mil pessoas em todo mundo. Outro exemplo de pandemia que assombrou por um longo período a população mundial foi a peste bubônica causadora da Peste Negra, que assolou a Europa no século 14, matando entre 75 e 200 milhões de pessoas. Outros exemplos importantes são a varíola, cólera, gripe espanhola, dentre outras patologias causadoras de pandemias (MORENS et al., 2009; OLIVEIRA et al., 2020; MOK et al., 2020).

O novo coronavírus, é um vírus pertencente à ordem *Nidovirales* e família *Coronaviridae*. A subfamília *Coronavirinae* é composta pelos gêneros *Alphacoronavirus*, *Betacoronavirus*, *Gammacoronavirus* e *Deltacoronavirus*. O SARS-CoV-2 é o sétimo coronavírus humano descrito, que também agrupa o SARS-CoV e o MERS-CoV, esses pertencem ao gênero *Betacoronavirus*, que infectam somente mamíferos. O SARS-CoV-2 apresenta uma alta propagação, podendo ter transmissão por contato direto com alguma superfície ou pessoa contaminada, ou através da dispersão por gotículas que contêm o vírus, quando se está perto de uma pessoa infectada ou as gotículas e partículas estão suspensas no ar (LEE et al., 2020).

Os principais sintomas incluem febre, expectoração, tosse, dor de garganta, fadiga, dor de cabeça, tontura, aperto no peito, palpitação, dentre outros sintomas característicos (LUO, et al. 2020), com manifestações respiratórias que podem ocasionar danos alveolares e em casos mais severos da infecção ocorre a síndrome do desconforto respiratório agudo, que requer ventilação mecânica, podendo levar ao óbito (HUANG, et al. 2020). Comorbidades comuns como hipertensão, obesidade e diabetes são patologias que agravam os sintomas e a quantidade de óbitos ocasionados pelo vírus (RICHARDSON, et al. 2020).

Estudos genômicos do SARS-CoV-2 demonstram que sua origem e propagação se deu por seleção natural. Esse fato pode ser justificado devido à sua provável origem, no interior da China, onde inúmeros animais são comercializados em mercados livres, onde diversas pesquisas sugerem que esse foi o vetor de transmissão ao homem, causando a doença (BERLIN et al., 2020). Logo, com o advento do capitalismo e o aumento de viagens aéreas, o contato interpessoal, e as especificidades infectológicas do vírus ele se espalhou muito rápido. Assim, de acordo com Vargas et al. (2020), a dispersão do vírus ocorreu da seguinte forma:

A dispersão inicial se localizou na China, Sul e Sudeste Asiático, Japão e depois Oceania. Simultaneamente, casos

isolados foram notificados na Europa, Oriente Médio e Estados Unidos. No final de fevereiro a China atingiu

79.394 casos confirmados do total de 85.403, ou seja, do início da pandemia até 29 de fevereiro, a China sozinha possuía 92% aproximadamente dos casos confirmados no mundo, gerando 2000 vítimas. No início de março, a pandemia é decretada pela Organização Mundial de Saúde. No dia 31 de março registrou 856.955 casos, ou seja, 10 vezes mais que há um mês (fevereiro) e perto de 20 vezes o número de óbitos, ou seja, 42.089.

Entretanto, em meados de 2021, mais de três bilhões de doses de vacinas COVID-19 foram administradas em todo o mundo e 24% da população mundial recebeu pelo menos uma dose de uma vacina (NDWANDWE et al., 2021; WATSON et al., 2022). Sendo que, mais de 40 milhões de doses da vacina COVID-19 estavam sendo administradas diariamente em todo o mundo (NDWANDWE et al., 2021). No entanto, sabe-se que assim como a gripe o novo coronavírus será endêmico, alternando seus picos de transmissão nos decorres dos meses do ano, além de fatores fisiológicos que podem contribuir para o aumento dessa transmissão. Sabe-se também que fatores sociais afetam grandemente o nível de transmissibilidade do vírus, ocasionando novas ondas e o aumento de internações.

Modalidade de Ensino e os Impactos da Covid - 19 na Educação

De acordo com o Decreto Nº 9.057/2017, o Ministério da Educação regulamentou a Educação a Distância (EaD) em todo território nacional. Ofereceu ofertas de pós-graduação *latu sensu* EaD e autorizou as instituições de ensino

superior que obtêm o credenciamento EaD, sem necessidade de credenciamento específico, tal como a modalidade presencial. A oferta de cursos à distância já estavam previstas no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e passou pela última atualização pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Nesse período, a modalidade EaD tem crescido fortemente no país, acompanhando o progresso dos meios tecnológicos e de comunicação (FEITOSA et al., 2019; DIAS, 2020; BRASIL, 2020a).

Conforme o Censo da Educação Superior realizado em 2015 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) há no país

1.473 mil cursos superiores à distância ofertadas, cujo crescimento é de 10% ao ano. Atualmente, são mais de 1,3 milhões de estudantes matriculados, com crescimento de 50% entre os anos de 2010 e 2015 (OLIVEIRA et al., 2018). O papel do professor nesses cursos destaca-se não apenas a necessidade do tutor mediar a aprendizagem, como também permitir o desenvolvimento contínuo da autonomia, da autoeficácia, da assertividade e da tomada de decisões, competências fundamentais para a formação de alunos na contemporaneidade. Além disso, instituições que programam essa forma de ensino devem promover condições para a troca de experiências entre docentes e estudantes. No caso dos cursos de formação em saúde, tais reflexões também devem incorporar aspectos como a necessidade de contato físico e presencial, como por exemplo, nos treinamentos em serviço (SILVA, 2007; SCORSOLINI et al., 2020).

De acordo com Martins et al. (2020), a educação híbrida é uma metodologia na qual os estudantes vivenciam o processo de aprendizagem por meio das modalidades presencial e a distância de forma integrada. Assim, esse procedimento une elementos tradicionais com ferramentas e dispositivos tecnológicos, o que resulta em uma educação mais completa e relevante para estudantes do século XXI. Por outro lado, Araújo e Maciel (2022), enfatizam que as mudanças e as limitações impostas pela pandemia do novo coronavírus forçaram a

transformação digital em todos os setores da economia e no cotidiano das pessoas. Essa foi a nova realidade da educação, que teve que se adaptar aos novos meios digitais devido a impossibilidade de aulas presenciais para garantir a continuidade dos processos de aprendizagem.

Com o fechamento de escolas, centros educacionais, faculdades e universidades, os indivíduos passaram a ficar com mais frequência em casa, ou em locais de isolamento social, dificultando a criação de um ambiente educacional favorável e de troca de saberes (TAVARES et al., 2021). Além disso, o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) tem sido controverso na educação, pois estimular o movimento e o pensamento crítico são necessários para a fixação e correta interpretação da informação fornecida (ANJOS; FRANCISCO, 2021). No ensino superior, apesar de contar com equipamentos tecnológicos que possam responder mais rapidamente às emergências educacionais, ainda são evidentes os erros metodológicos e a falta de capacitação contínua dos professores no uso das novas tecnologias e técnicas de ensino (NOGUEIRA; BATISTA, 2020). Havendo então uma maior necessidade do apoio à assistência a estudantes socialmente desfavorecidos, com as instituições tomando medidas para ajudar a garantir que a população estudantil esteja engajada academicamente. Nesse sentido, sobre o aporte financeiro dos estudantes menos favorecidos, diversas Universidades e Institutos Federais abriram processo seletivo para auxílio em integração digital. Sendo que, a maior parte do auxílio é em dinheiro e a compra do equipamento fica por conta do aluno, com exceção dos estados do Paraná e do Maranhão, que oferecem empréstimo de equipamentos mediante aviso prévio (CENSON; BARCELOS, 2020).

Ao discutir a educação online e a distância, o coronavírus abre uma questão importante e urgente que afeta a saúde mental – são temas praticamente inexplorados, e seus resultados ainda não foram validados. A educação online não se limita à educação a distância, trata-se de um agrupamento de processos de aprendizagem/ensino realizados no ciberespaço. O ensino híbrido foi, assim, introduzido como uma ferramenta de aprendizagem personalizada para se ajustar a novas realidades (ARAÚJO et al., 2020; ROBINSON, 2022).

As Repercussões do Ensino Híbrido durante a Pandemia de Covid – 19

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), proporcionou ofertas educativas em EaD por meio da criação da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), uma rede colaborativa de instituições de ensino, serviço e gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) que tem possibilitado a capacitação de profissionais e técnicos. Apesar de ter ajudado, essa modalidade de ensino ainda é alvo de constantes debates das mais diversas ordens, com posicionamentos a favor e contrários à sua adoção, em específico, pelo fato dessa profissão possuir, como uma das dimensões do trabalho, atividades gerenciais e de assistência à saúde, o que demanda contato presencial e interação humana nos contextos de ensino e de formação em serviço. Em 2020 para a continuidade do ano letivo, o Ministério da Educação autorizou que cursos, de uma forma geral, utilizassem o ensino mediado por tecnologias, ensino remoto ou EAD, de modo excepcional, para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b; CHAVES et al., 2021; SENHORAS, 2021).

Acrescenta-se a esse cenário o estresse gerado pelo excesso de informação, pelo risco de uma grande recessão e da falta de garantia de manutenção da renda, ou seja, a vulnerabilidade social, econômica, emocional, entre tantas outras (ROCHA, 2020; FRANZOI; CAUDURO, 2020; SILVA et al., 2021). O estudante é também profissional prática, exposto a todos os riscos laborais, soma-se a isso a baixa confiança em atividades a distância para a produção do conhecimento, mudança na rotina, distanciamento social, situações familiares de risco, cuidados domésticos, filhos, entre outros. Todos esses fatores impactam diretamente

no aproveitamento e rendimento dos estudantes que, no contexto da enfermagem, tendem a ser menos privilegiados socialmente quando comparados a outras profissões da saúde (BRASIL, 2020b; SILVA et al., 2021; CHAN et al., 2021).

Nesse contexto, percebe-se que no decorrer do período pandêmico foram observadas alterações no bem-estar psíquico dos estudantes universitários, principalmente naqueles que estão em contato direto com o vírus, como os estagiários de enfermagem e outras modalidades da área de saúde. Estes impactos estão relacionados aos eventos de isolamento social e medos corriqueiros que podem desencadear estresse e ansiedade generalizada, além de fobias, pois, abruptamente estas pessoas foram obrigadas a deixar os bancos das salas de aula e ocupar o espaço limitante de suas residências. De acordo com Guimarães et al., (2021), os impactos ocasionados nos estudantes estão relacionados especialmente, ao afastamento de suas atividades acadêmicas de forma presencial assim como, da convivência cotidiana com os demais discentes, docentes e comunidade interna e externa a Universidade, ao qual interagem fortemente durante a execução de projetos de extensão, pesquisas universitárias, em especial, as pesquisas de campo.

Logo, ao discutir a educação online e a distância, o coronavírus abre uma questão importante e urgente que afeta a saúde mental – são temas praticamente inexplorados, e seus resultados ainda não foram validados. A educação online não se limita à educação a distância, trata-se de um agrupamento de processos de aprendizagem/ensino realizados no ciberespaço. O ensino híbrido foi, assim, introduzido como uma ferramenta de aprendizagem personalizada para se ajustar a novas realidades. E são circunstâncias inéditas, e entendemos que geram estresse, favorecendo a angústia e a busca acirrada por novos conhecimentos (OLIVEIRA et al., 2020; SANGHERA et al., 2020; BUSELLI et al., 2020).

Impactos sobre os Alunos de Enfermagem

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a intervenção do novo coronavírus não só impactou todas as atividades em andamento, mas também levou um tremendo efeito negativo na saúde mental das pessoas. De maneira geral o primeiro ano da pandemia da COVID-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou aproximadamente em 25%, ocasionando diversos distúrbios psicossomáticos como estresse, ansiedade, medo, fobias, agressividade, depressão, e demais distúrbios relacionados a mente (LAKHAN; AGRAWAL; SHARMA, 2020).

Essas patologias e sentimentos foram ocasionados em grande parte devido à falta de esperança, sensação de que nunca iria passar e medo de perder alguém próximo, gerando assim quadros generalizados de preocupação e ansiedade, que quando não tratados acarretam problemas mais sérios e prejudiciais, como, apatia, desmotivação, medo e quadros depressivos. Outro agravante notadamente verificado está relacionado com a perda econômica, a rotina diária interrompida, a incapacidade de se envolver em eventos sociais e a exposição constante a notícias são fatores adicionais que afetaram a saúde mental. A crise tornou-se um estressor incontrolável. Tristes incidências foram notadas em algumas pessoas que não conseguiam lidar com a pressão mental e, como fuga da realidade traumatizante, cometeram suicídio (COURTNEY et al., 2020; PAPPA et al., 2020; SAHOO et al., 2020).

Nesse sentido Araújo et al. (2020), afirma que o surto de COVID - 19 mudou toda a estrutura antes estabelecida, a programação de conferências e eventos esportivos, as instituições cancelando aulas presenciais e convertendo-as em sessões online, sendo forçadas a considerar medidas preventivas em larga escala para manter os alunos e professores saudáveis. Assim, diversos centros educacionais espalhados pelo mundo devem continuar a enfrentar essas e outras séries de desafios profundos e complexos no curto. O perigo real, no entanto, pode estar nos efeitos de longo prazo. Anos de cortes orçamentários e fracasso em atender às necessidades básicas dos alunos

tornam o ensino superior especialmente vulnerável e potencialmente despreparado para lidar com uma crise como está (HYLAND et al., 2020). As evidências atuais mostram que os estudantes pobres sofrerão mais. Cerca de metade dos estudantes de faculdades comunitárias e até um terço dos estudantes universitários de quatro anos já enfrentam insegurança, medo, sensação de perda e mudanças de humor (MAZZA et al., 2020; DALY; ROBINSON, 2022).

Alguns grupos podem ser mais vulneráveis do que outros aos efeitos psicossociais das pandemias. Em particular, as pessoas que contraem a doença, as que correm maior risco (incluindo idosos, pessoas com função imunológica comprometida e aquelas que vivem ou recebem cuidados em locais) e pessoas com problemas médicos, psiquiátricos ou de uso de substâncias preexistentes são em risco aumentado para resultados psicossociais adversos. Os profissionais e estudantes de saúde também são particularmente vulneráveis ao sofrimento emocional na atual pandemia, devido ao risco de exposição ao vírus, preocupação em infectar e cuidar de seus entes queridos, escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), jornadas de trabalho mais longas e envolvimento em decisões de alocação de recursos emocional e eticamente carregadas (PFEFFERBAUM; NORTH, 2020; SHER, 2020).

Logo, entender os motivos e consequências de patologias mentais em estudantes de enfermagem se tornou um campo proeminente de estudo. Assim, no estudo realizado por Aslan & Pekince (2020), em um estudo transversal na Turquia, realizado entre os meses de abril e maio de 2020 sobre a visão dos estudantes de enfermagem sobre a pandemia de COVID-19 e sua percepção dos níveis de estresse, os autores concluíram que estudantes de enfermagem continham um nível moderado de estresse. Aqueles com idades entre 18 e 20 anos e estudantes do sexo feminino apresentaram níveis mais elevados de estresse e ansiedade. As principais medidas que desencadearam este estresse estão relacionadas principalmente em assistir ao noticiário, preocupar-se com o risco de infecção e o toque de recolher imposto, afetaram significativamente os estudantes de enfermagem alvo deste estudo.

Em outro estudo realizado entre março de 2020 e junho de 2020 em nove escolas de enfermagem, no interior da Bélgica, país desenvolvido e de primeiro mundo localizado no continente Europeu, notou que maioria dos alunos que participaram do estudo (67,07%) não estavam ativamente envolvidos no cuidado de pacientes com COVID-1. Entretanto, havia certo grau de medo de se infectar, que aumentava se os alunos estivessem envolvidos no cuidado de pacientes com COVID. Esse medo é intensificado pela falta de EPI suficiente, o que levantou questões sobre as responsabilidades das escolas de enfermagem em manter seus alunos seguros. No entanto, essas preocupações não impedem que os alunos assumam o estágio com dedicação total, algo que também pode ser percebido em outros países. Os autores concluíram que, em consonância com a literatura citada no estudo, os estudantes de enfermagem indicaram uma forte necessidade de serem ouvidos, preparados e apoiados, a fim de minimizar os efeitos psicológicos da pandemia em seus organismos (ULENAERS et al., 2021).

Novamente no continente Europeu, dessa vez na Itália, Vitalle et al. (2020), quiseram entender como o estudante de enfermagem italiano lida com a condição de pandemia do COVID-19. E concluíram que, os estudantes de enfermagem italianos têm mais condições de enfrentar a situação, pois se encontram no papel de espectadores e não de atores no cuidado aos pacientes com Covid-19. Se o treinamento melhora o bem-estar psicológico, portanto, é necessário fornecer e preservar a expertise dos enfermeiros para incentivar o ensino nos cursos de graduação em enfermagem em maxi emergências para preparar os futuros enfermeiros para enfrentá-los adequadamente. Essa afirmação se torna contrária ao estudo de Ulenaers et al. (2021), onde os autores reportaram que os estudantes de enfermagem poderiam sim atuar na linha de frente ao combate ao coronavírus.

Falando agora um pouco sobre os efeitos psicológicos advindos da pandemia sobre os estudantes de enfermagem, Bai et al. (2021) verificaram por meio de uma análise de rede de sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, e concluíram que esse grupo em específico “estudantes de enfermagem”, revelou um alto índice de irritabilidade, preocupação incontrolável, problemas para relaxar e humor deprimido, além dos sintomas de ansiedade e depressão mais centrais

de estudantes de enfermagem em treinamento durante a pandemia de COVID-19. Como tal, estes podem constituir sintomas centrais para o desenvolvimento e/ou manutenção de ansiedade e depressão concomitantes neste grupo. Logo, intervenções em diferentes níveis devem ser oportunas visando sintomas de ponte (humor deprimido, nervosismo, anedonia) podem ajudar a aliviar a ansiedade e a depressão nessa população.

Entre os poucos estudos brasileiros que enfatizaram os impactos do Covid - 19 em estudantes de enfermagem, podemos destacar o estudo de Dal’Bosco et al. (2020), onde os autores avaliaram a saúde mental de estudantes de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional, e obtiveram como resultado que 48,9 % apresentaram prevalência de ansiedade e 25 % de depressão. A maioria da amostra foi composta por mulheres, casadas ou em união estável, brancas. Partindo desse pressuposto apresentado nos parágrafos anteriores e se baseando em inúmeros outros estudos, podemos enfatizar que a pandemia do novo coronavírus trouxe problemas a curto e longo prazo para os estudantes como um todo, em especial aos estudantes de enfermagem, onde os mesmos se queixavam de medo, fobia, estresse e ansiedade generalizado, síndrome de Burnout, além de quadros de depressão e suicídio. Medidas foram e continuam sendo adotadas a fim de minimizar os impactos psicológicos nessa classe tão afetada (CAMPOS et al., 2020; LOPES; NIHEI, 2020; FACIOLI et al., 2020; COTRIN et al., 2020; KIM et al., 2021; MELO et al., 2021; FARIA et al., 2021; KUPCEWICZ et al., 2022; AZZI et al., 2022). Vale

ressaltar, que novas pandemias estão propícias a acontecer a qualquer momento, visto que o desmatamento e o consumo de matrizes silvestres tornam propícias para a disseminação de novos vetores. Medidas de Saúde Pública devem ser tomadas e levadas a sério a fim de manter a saúde global estável.

Considerações Finais

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/1996, gerou mudanças inovadoras na educação brasileira, além de ter possibilitado a reorganização dos cursos de graduação e a adoção de diretrizes curriculares específicas para cada curso. Sendo assim o curso de enfermagem englobou várias áreas em relação a sua grade curricular preenchendo várias matérias que dá a base total de horas demonstrando como a saúde atua no seu dia. Por ser bem extensa o acadêmico tem que se dedicar frequentemente para aproveitar o máximo das aulas teóricas, práticas e estágios para pegar o ritmo. Diante de tudo isso já causa um certo estresse e frustração aos acadêmicos de enfermagem devido ser matérias amplas e de alta complexidade.

Nesse sentido, os acadêmicos de enfermagem durante o período pandêmico da COVID-19 enfrentaram diversas pressões internas e externas, tais como: falta de conhecimento tecnológico para acessar as disciplinas, dificuldades de se adaptar ao ambiente proposto, e mudanças na rotina. Com o surto da COVID-19, as atividades rotineiras foram alteradas, gerando mudanças nos métodos e interrompendo os seus objetivos. Afetando assim bruscamente os estudantes, desencadeando estresse e ansiedade pelas mudanças vividas. Por essas pressões e mudanças consequentemente vem as frustrações, tais como desânimo, estresses, tristeza, impactando as o rendimento dos estudantes, gerando a sensação de incapacidade, baixo autoestima e até mesmo a pensamentos em desistir da graduação. Esses são alguns impactos identificados dos estudantes durante o período pandêmico. Entretanto, de acordo com diversos estudos elencados nesse trabalho, patologias como estresse e ansiedade generalizada, depressão severa, fobias, suicídio e demais patologias psicológicas foram relatadas em estudantes de enfermagem ao redor do mundo, vale ressaltar que poucos estudos brasileiros foram encontrados abordando esta temática.

Para mais, pode-se ressaltar que a Pandemia da COVID-19 mudou a forma de ensino das faculdades. Mas com essas alterações bruscas acabaram afetando negativamente o comportamento dos estudantes, gerando mais estresse e frustrações aos estudantes de

enfermagem. Desse modo, é importante ressaltar os principais problemas e objetivos que os estudantes passaram, mostrando que mudanças repentinas afetam o comportamento e desencadeiam situações severas que prejudicam o bem-estar e a qualidade. Medidas de caráter social e educacional devem ser tomadas a fim de minimizar estes efeitos e garantir o bem estar físico e psíquico destes estudantes.

Referências

ALMAIAH, M. A. et al. Exploring the critical challenges and factors influencing the E- learning system usage during COVID-19 pandemic. **Education and information technologies**, v. 25, n. 6, p. 5261- 5280, 2020.

ANJOS, C. I.; FRANCISCO, D. J. Educação e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, v. 23, n. Especial, p. 125-146, 2021.

ARAÚJO, M. B. N.; MACIEL, C. M. L. A. Ensino Híbrido: nos propõe pensar a conexão digital, plano de retorno e prática pedagógica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e14111830567- e14111830567, 2022.

ASLAN, H.; PEKINCE, H. Nursing students' views on the COVID-19 pandemic and their perceived stress levels. **Perspectives in psychiatric care**, v. 57, n. 2, p. 695- 701, 2021.

AZZI, D. V. et al. Quality of life, physical activity and burnout syndrome during online learning period in Brazilian university students during the COVID-19 pandemic: A cluster analysis. **Psychology, Health & Medicine**, v. 27, n. 2, p. 466-480, 2022.

BAI, W. et al. Network analysis of anxiety and depressive symptoms among nursing students during the COVID-19 pandemic. **Journal of affective disorders**, v. 294, p. 753-760, 2021.

BERLIN, D. A.; GULICK, R. M.; MARTINEZ, F. J. Severe covid-19. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 25, p. 2451-2460, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020b. [Acesso em 10 de outubro de 2022]. 32 p.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Universidade Aberta do SUS**. Atualização: orientações gerais ao paciente com COVID-19 na Atenção Primária à Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2020a. [acesso em 15 de novembro de 2022] . Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/46168>

BUSELLI, R. et al. Professional quality of life and mental health outcomes among health care workers exposed to Sars-Cov-2 (Covid-19). **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 17, p. 6180, 2020.

CAMPOS, J. A. D. B. et al. Early psychological impact of the COVID-19 pandemic in Brazil: a national survey. **Journal of clinical medicine**, v. 9, n. 9, p. 2976, 2020.

CENSON, D.; BARCELOS, M. O papel do Estado na gestão da crise ocasionada pela Covid-19: visões distintas sobre federalismo e as relações entre União e municípios. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 4, 2020.

CHAN, G. K. et al. The impact of COVID-19 on the nursing workforce: a national overview. **Online J Issues Nurs**, v. 26, n. 2, p. 1-17, 2021.

CHAVES, U. S. B. et al. Repercussões do ensino a distância no processo de formação em enfermagem na Pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e27510514702- e27510514702, 2021.

CIOTTI, M. et al. The COVID-19 pandemic. **Critical reviews in clinical laboratory sciences**, v. 57, n.6, p. 365-388, 2020.

COTRIN, P. et al. Healthcare workers in Brazil during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional online survey. **INQUIRY: The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing**, v. 57, p. 0046958020963711, 2020.

COURTNEY, D. et al. COVID-19 impacts on child and youth anxiety and depression: challenges and opportunities. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 65, n. 10, p. 688-691, 2020.

DAL'BOSCO, E. B. et al. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, 2020.

DALY, M.; ROBINSON, E. Depression and anxiety during COVID-19. **The Lancet**, v. 399, n. 10324, p.518, 2022.

DIAS, L. T. **Programa EJA Online: Um estudo sobre o Ensino Médio a distância no Centro Paula Souza de 2016 a 2018**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2020.

FACIOLI, A. M. et al. Depression among nursing students and its association with academic life. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, 2020.

FARIA, M. V. E. et al. Impact of COVID-19 on healthcare workers in Brazil between August and November 2020: a cross-sectional survey. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 12, p. 6511, 2021.

FEITOSA, A. P. R. et al. Gestão da Ead: Fatores Críticos de Sucesso na Visão dos Professores Tutores e Coordenadores. **Revista FSA**, v. 16, n. 3, 2019.

FRANZOI, M. A. H.; CAUDURO, F. L. F. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.

GUIMARÃES, J. P. D. et al. COVID-19: Impactos ocasionados na saúde mental em estudantes do ensino superior Brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e3410917385- e3410917385, 2021.

HUANG, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **Lancet**, v. 395, p. 497-506, 2020.

HYLAND, P. et al. Anxiety and depression in the Republic of Ireland during the COVID-19 pandemic. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 142, n. 3, p. 249-256, 2020.

IGLESIAS, P. S. et al. Emergency remote teaching and students' academic performance in higher education during the COVID-19 pandemic: A case study. **Computers in human behavior**, v. 119, p. 106713, 2021.

KIM, S. C. et al. Impacts of coping mechanisms on nursing students' mental health during

COVID-19 lockdown: a cross-sectional survey. **Nursing Reports**, v. 11, n. 1, p.36-44, 2021.

KUPCEWICZ, E. et al. Correlation between Positive Orientation and Control of Anger, Anxiety and Depression in Nursing Students in Poland, Spain and Slovakia during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 4, p. 2482, 2022.

LAKHAN, R.; AGRAWAL, A.; SHARMA, M. Prevalence of depression, anxiety, and stress during COVID-19 pandemic. **Journal of neurosciences in rural practice**, v. 11, n. 04, p. 519-525, 2020.

LEE, J. Q.; LOKE, W; NG, Q. X. The role of family physicians in a pandemic: a blueprint. In: **Healthcare**. MDPI, 2020. p. 198.

LOPES, A. R.; NIHEI, O. K. Depression, anxiety and stress symptoms in Brazilian university students during the COVID-19 pandemic: Predictors and association with life satisfaction, psychological well-being and coping strategies. **PLoS One**, v. 16, n. 10, p. e0258493, 2021.

LUO, Y. et al. Investigation of COVID-19-related symptoms based on factor analysis.

Annals of palliative medicine, p. apm-20-1113, 2020.

MARTINS, R. X. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **EmRede- Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

MAZZA, M. G. et al. Anxiety and depression in COVID-19 survivors: Role of inflammatory and clinical predictors. **Brain, behavior, and immunity**, v. 89, p. 594- 600, 2020.

MELO, H. E. et al. Impact of anxiety and depression symptoms on perceived self- efficacy in nursing students. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

MOK, K. H. et al. Impact of COVID-19 pandemic on international higher education and student mobility: Student perspectives from mainland China and HongKong. **International Journal of Educational Research**, v. 105, p. 101718, 2021.

MORENS, D. M.; FOLKERS, G. K.; FAUCI, A. S. What is a pandemic. **The Journal of infectious diseases**, v. 200, n. 7, p. 1018-1021, 2009.

NDWANDWE, D.; WIYSONGE, C. S. COVID-19 vaccines. **Current opinion in immunology**, v. 71, p. 111-116, 2021.

NOGUEIRA, M. F. M.; SILVA, R. M.; CÉZAR, A. G. A. N. O evento: do tradicional ao high-tech em tempos de coronavírus. In: TUZZO, S. A.; CÉZAR, A. G. A. N.; BRAGA, C. F (org.). **Gestão de crises, relações públicas e COVID-19**, 2020. v. 3, p. 84 -90.

OLIVEIRA, A. C. B. et al. Tendências da Educação à Distância e as instituições de Ensino Superior no Brasil do século XXI. **Revista Semiárido De Visu**, v. 6, n. 2, p. 108-119, 2018.

OLIVEIRA, A. F. J. et al. Impact of Sars-Cov-2 and its reverberation in global higher education and mental health. **Psychiatry research**, v. 288, p. 112977, 2020.

PAPPA, S. et al. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta- analysis. **Brain, behavior, and immunity**, v. 88, p. 901-907, 2020.

PFEFFERBAUM, B.; NORTH, C. S. Mental health and the Covid-19 pandemic. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 6, p. 510-512, 2020.

PRATA, L. M. M. et al. Social distancing effects on the teaching systems and teacher education programmes in Brazil: reinventing without distorting teaching. **Journal of Education for Teaching**, v. 46, n. 4, p. 554-564, 2020.

RICHARDSON, S. et al. Presenting Characteristics, Comorbidities, and Outcomes Among 5700 Patients Hospitalized With COVID-19 in the New York City Area. **JAMA**, v. 323, n. 20, p. 2052-2059, 2020.

SAHOO, S. et al. Self-harm and COVID-19 Pandemic: An emerging concern—A report of 2 cases from India. **Asian journal of psychiatry**, v. 51, p. 102104, 2020.

SANGHERA, J. et al. The impact of SARS-CoV-2 on the mental health of healthcare workers in a hospital setting—A Systematic Review. **Journal of occupational health**, v. 62, n. 1, p. e12175, 2020.

SCORSOLINI, C. F. et al. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da covid-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

SENHORAS, E. M. **Ensino remoto e a pandemia de COVID-19**. Editora IOLE, 2021.

SENRA, V. B. C.; SILVA, M. S. A educação frente à pandemia de COVID-19: atual conjuntura, limites e consequências. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 101771-101785, 2020.

SHER, L. COVID-19, anxiety, sleep disturbances and suicide. **Sleep medicine**, v. 70, p. 124, 2020.

SILVA C. P. et al. **Pesquisa e Inovação em Ciências da Saúde**. Bookerfield Editora, 2022.

SILVA, A. G. Educação a distância: o estado da arte e o futuro necessário. **Revista do Serviço Público**, v. 58, n. 3, p. 351-374, 2007.

SILVA, C. M. et al. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e NursingNow: desafios à formação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

TAVARES, M. T. G.; PESSANHA, F. N. L.; MACEDO, N. A. Impactos da pandemia de COVID-19 na Educação em São Gonçalo/RJ. **Zero-a-Seis**, v. 23, n. Especial, p. 77- 100, 2021.

ULENAERS, D. et al. Clinical placement experience of nursing students during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. **Nurse education today**, v. 99, p. 104746, 2021.

UNESCO, UNESCO. COVID-19 educational disruption and response. **UNESCO**, 2020.

VARGAS, K. B.; LAWALL, S. Reflexões Biogeográficas acerca da origem, hipóteses, dispersão e distribuição dos Sars-CoV-2 (Corona Vírus). **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 24, p. 19, 2020.

VITALE, E. et al. How the Italian nursing student deal the pandemic COVID-19 condition. **Acta BioMedica: Atenei Parmensis**, v. 91, n. Suppl 12, 2020.

WANG, C. et al. A novel coronavirus outbreak of global health concern. **The lancet**, v. 395, n. 10223, p. 470-473, 2020.

WATSON, O. J. et al. Global impact of the first year of COVID-19 vaccination: a mathematical

modellingstudy. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 22, n. 9, p. 1293-1302, 2022.

WHO. World Health Organization. et al. **Covid-19 vaccine introduction and deployment costing(CVIC) tool: user manual, 21 July 2022**. World Health Organization, 2022.

WU, F. et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**, v. 579, n. 7798, p. 265-269, 2020.

ZHOU, P. et al. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. **Nature**, v. 579, n. 7798, p. 270-273.

Recebido em Dezembro de 2023.

Aceito em Março de 2024.